

"Que fazeis de especial?" - Jesus (Mateus 5,47)
"Espiritismo e personalismo são dois pólos que não se tocam." - Célia Xavier



Associação Espírita Célia Xavier

Conheça Aqui!

CONHEÇA AQUI! Nº 226 / 31 de maio de 2019

decx

SEMINÁRIO

“BOAS PRÁTICAS NA TAREFA DE EXPOSIÇÃO”

Seminário

**BOAS PRÁTICAS NA
TAREFA DE EXPOSIÇÃO**
Dicas de estudo



09/06/19 - Domingo



Expositores: Rose Leite e Najla Loureiro

Horário: 08:30h - Credenciamento
09h às 12:30h - Seminário

Local: União Espírita Mineira
(Av. Olegário Maciel, 1627 - Lourdes)

Inscrições: www.amebh.com.br



Haverá lanche coletivo.

Contato: 999704526 / ddd-centrosul@amebh.com.br





Estou lendo a dissertação de mestrado "Orígenes ensinou a reencarnação? Uma resposta às teorias neo-gnósticas da reencarnação cristã com referência particular a Orígenes e ao segundo concílio de Constantinopla (553)", escrita por Dan Schlesinger. Ela foi defendida no Departamento de Teologia e Estudos Religiosos da Universidade de Glasgow, na Escócia, em 2016. Trata-se de um belo texto, bem fundamentado de um estudioso da área, simpático ao pensamento ortodoxo cristão que entende que não se deve entender que haja reencarnação no Novo Testamento.

Há muito que comentar e discutir na argumentação do mestre Schlesinger, se puder, vou pinçar alguns argumentos polêmicos e comentá-los no Espiritismo Comentado.

Um ponto interessante que ele apresenta é o que ele denomina como princípio básico de hermenêutica (interpretação dos textos bíblicos) aceita pelos teólogos cristãos em geral: "a escritura interpreta a escritura". Isso significa que, como bem explica o autor, "onde as passagens são isoladas, obscuras ou aparentemente contraditórias", interpreta-se levando em conta outras passagens e regras de interpretação bíblica que se referem ao texto. Ele diz que os neo-gnósticos (ele chama de neo-gnósticos os autores do movimento new age, e não dá mostras de conhecer o espiritismo) fazem eisegese (interpretar um texto dando ideias do próprio leitor) e não exegese (interpretação minuciosa do texto).

Em outras palavras, ele diz que os membros do movimento new age fazem uma interpretação forçada dos evangelhos para acomodar suas próprias crenças, e, portanto,



defende que a teologia tradicional não faz isso, possivelmente por causa da coerência interna das interpretações com os textos das escrituras e possivelmente com a tradição cristã, que supõe remontar à interpretação dos apóstolos e dos primeiros cristãos.

Olhando com algum afastamento, acho essa argumentação bem falaciosa, em função de alguns argumentos que passo a apresentar.

O primeiro é que o conjunto de livros que compõem o Novo Testamento foram objeto de escolha no final do século IV e início do século V, por Jerônimo (considerado santo), a pedido do papa Dâmaso I, e logo a seguir traduzidos para o latim, compondo a Vulgata. Ele consultou outros cânones existentes, mas teria comentado, segundo Léon Denis, que ele estava ciente que sua escolha não seria aceita pelas diversas comunidades cristãs ao redor do mundo na época.

O argumento que se emprega em defesa do trabalho de Jerônimo, é que ele escolheu apenas os textos que eram coerentes entre si, que não eram contraditórios.

Então, a regra da hermenêutica incorre na chamada "petição de princípio", que é uma falácia, citada pelo próprio autor contra os "neo-gnósticos" e contra nós, porque uma pessoa escolheu os textos da escritura, mas

só se pode interpretar as passagens obscuras usando-se os textos que ele escolheu. Em outras palavras, a compreensão de Jerônimo e de sua tradição se torna, na verdade, um critério para a interpretação dos evangelhos. Temos, então uma regra que impõe uma hermenêutica dos vitoriosos da história, já que havia um número enorme de textos (como o Pastor de Hermas que foi usado por muito tempo pelos cristãos primeiros e depois retirado do cânone) e de interpretações (as mais "populares e discordantes" foram consideradas heresias).

Repetindo, é um erro lógico também chamado de circularidade. Eu só posso interpretar usando os textos que alguém escolheu como certos porque são considerados coerentes entre si, com critérios que Jerônimo considerou.

Esse é um ponto importante, porque permite a consideração e análise de outros textos produzidos nos primeiros séculos, como fontes para a compreensão do que os primeiros cristãos pensavam, para fins do entendimento possível do que Jesus deve ter ensinado aos apóstolos. É uma abordagem hermenêutica que inclui estudos históricos e a necessidade de compreensão de como os grupos cristãos foram se formando, e não apenas assume como heresias o que a ortodoxia vitoriosa assim o considera.

Por essa razão, é sensata a recomendação de Allan Kardec que conheçamos a época e os costumes para entender o texto bíblico e a provocação de Hermínio Miranda quando coloca no título de seu livro sobre o cristianismo a expressão "heresia católica".



Evangelizadora e responsável pelo curso de informática, **Jeneffer Diniz Faria**, de 18 anos, conta que é moradora da comunidade ao redor da Casa de Etelvina, que frequenta a unidade desde pequena e que se sente muito honrada em poder ensinar o que aprendeu tanto nas aulas de evangelização, quanto nos cursos de computação.

“Sou ex-aluna da Evangelização, hoje sou evangelizadora. Após a aula, dou o curso de



informática. Fiz o oferecido aqui na unidade e passei em um do Governo. Gosto muito dessa área de computação, pretendo me especializar nela e oferecer todo apoio aos meus alunos para que, quem sabe, eles sigam esse caminho também”, afirma.

Jeneffer revela que ensina desde análise e desenvolvimento sistêmicos até criação de aplicativos. “Tenho alunos de 8 a 14 anos. Eles se interessam muito por esse universo da informática, são muito comprometidos”, ressalta.

Segundo Jeneffer, uma dificuldade são os computadores. Coordenador da unidade, Humberto Mourão relata o problema. “Temos oito máquinas. Dessas, apenas quatro estão em bom funcionamento. A internet é algo que gostaríamos de melhorar aqui também”, pontua.

Tem algum computador em bom estado de conservação que não usa mais? Conhece

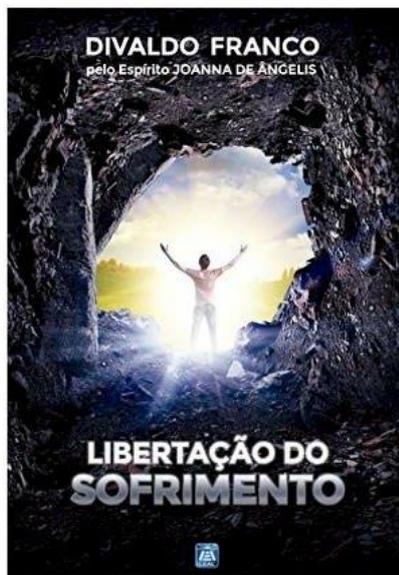
quem tenha? Gostaria de colaborar com doações ou com a melhoria da internet na unidade?

CONTRIBUA E AJUDE A DAR CONTINUIDADE E QUALIDADE AO CURSO DE INFORMÁTICA DA CASA DE ETELVINA!





Márcio Xavier e Carlos Alberto Pereira são Coordenadores do "Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca – DLBV"



TÍTULO: LIBERTAÇÃO DO SOFRIMENTO
AUTOR: Joanna de Ângelis
MÉDIUM: Divaldo Franco
EDITORA: LEAL
1ª EDIÇÃO: 2008
PÁGINAS: 200



Por meio de conceitos, esclarecimentos e orientações incisivas, Joanna de Ângelis discorre sobre o sofrimento, suas causas, consequências, implicações reencarnatórias e a infalível terapia que se lhe pode aplicar, com base nos incomparáveis postulados do

Evangelho e do Espiritismo. Este trabalho reúne trinta capítulos para ampliar os conhecimentos e entender os mecanismos do sofrimento, bem como os recursos disponíveis para evitá-lo ou, pelo menos, atenuá-lo.



EXPEDIENTE

Informativo semanal da AECX
 Diretoria de Comunicação
 Editor Responsável: João Parreira
 Redação Geral: André Brasil
 Redação Edições LEE: Márcia Xavier
 Design e Composição: Deyler Paiva

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA CÉLIA XAVIER

www.aecx.org.br